



Entre páginas e grades: O Prolib como instrumento de transformação na penitenciária de Iperó

BITTENCOURT DOS SANTOS, Mauro¹

RAMOS, Letícia Pedroso¹

SILVA, Luiz Miguel Pereira da¹

RODRIGUES, Alcina Sibéria Tavares¹

¹ Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia – Campus Capivari

Resumo

Este relato apresenta a experiência do Prolib — Programa de Incentivo à Leitura "Lendo a Liberdade" — desenvolvido na Penitenciária de Iperó, São Paulo, desde junho de 2024. Fruto da parceria entre o IFSP Campus Capivari, a FUNAP e a SAP, o projeto atende 20 reeducandos por meio de empréstimos de livros e encontros de mediação de leitura, trabalhando com clássicos da literatura brasileira e mundial. A metodologia adotada inclui ciclos mensais de leitura, discussões mediadas e produção de relatórios para fins de remição de pena. Os resultados evidenciam 100% de conclusão de ao menos um ciclo de leitura, taxa de presença superior a 85% nos encontros e desenvolvimento significativo de habilidades linguísticas e reflexivas, além de impactos positivos na autoestima e integração social dos participantes. O projeto demonstra a potência transformadora da literatura no contexto prisional, contribuindo para políticas públicas de educação e reintegração social, enquanto enfrenta desafios de recursos e busca expandir seu alcance para outras unidades prisionais.

Palavras-chave: educação prisional; literatura brasileira; remição de pena; mediação de leitura; reintegração social.

Abstract

This report presents the experience of PROLLIB – "Reading for Freedom" Incentive Program – developed at Iperó Penitentiary, São Paulo, since June 2024. Resulting from a partnership between IFSP-Capivari Campus, FUNAP, and SAP, the project serves 20 inmates through book loans and reading mediation meetings, working with classics of Brazilian and world literature. The adopted methodology includes monthly reading cycles, mediated discussions, and report production for sentence reduction purposes. Results show 100% completion of at least one reading cycle, attendance rates above 85% at meetings, significant development of linguistic and reflective skills, as well as positive impacts on participants' self-esteem and social integration. The project demonstrates the transformative power of literature in the prison context, contributing to public policies on education and social reintegration, while facing resource challenges and seeking to expand its reach to other prison facilities.

Keywords: prison education; Brazilian literature; sentence reduction; reading mediation; social reintegration.

Introdução

A educação no sistema prisional brasileiro representa um dos maiores desafios para as políticas públicas de ressocialização e garantia de direitos fundamentais. Em um contexto marcado pela superlotação, precariedade estrutural e estigmatização social, iniciativas educacionais surgem como pontos de resistência e transformação, oferecendo possibilidades concretas de desenvolvimento humano e reintegração social (ONOFRE, 2016).

O PROLLIB – Programa de Incentivo à Leitura "Lendo a Liberdade" – nasce justamente nessa intersecção entre educação, literatura e direitos humanos, buscando criar, dentro da Penitenciária de Iperó, São Paulo, um espaço de diálogo, reflexão e crescimento através da leitura mediada de obras literárias. Desenvolvido pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo (IFSP) – Campus Capivari, em parceria com a Fundação "Prof. Dr. Manoel Pedro Pimentel" de Amparo ao Preso (FUNAP) e a Secretaria de Administração Penitenciária (SAP), o projeto representa um compromisso institucional com a educação como direito inalienável e ferramenta de transformação social.

A implementação do PROLLIB fundamenta-se na Recomendação nº 44/2013 do Conselho Nacional de Justiça (CNJ), que estabelece a possibilidade de remição de pena pela leitura, reconhecendo o potencial da literatura para promover reflexão crítica, desenvolvimento de habilidades e reconstrução de trajetórias de vida (BRASIL, 2013). Mais que um mecanismo de redução de pena, o projeto busca oferecer aos reeducandos oportunidades de contato com o patrimônio literário nacional e mundial, estimulando o desenvolvimento de competências linguísticas, reflexivas e cidadãs.

Este relato de experiência tem como objetivo documentar a trajetória do PROLLIB desde sua implementação em junho de 2024, apresentando sua metodologia, as obras trabalhadas, os resultados alcançados e os desafios enfrentados. Busca-se, assim, contribuir para o debate sobre educação prisional no Brasil, evidenciando práticas pedagógicas que valorizam a dignidade humana e o potencial transformador da leitura literária em contextos de privação de liberdade.

2. Fundamentação Teórica

A educação prisional no Brasil encontra respaldo legal em diversos instrumentos normativos, como a Lei de Execução Penal (Lei nº 7.210/1984), que estabelece a educação como direito da pessoa privada de liberdade, e a Resolução nº 3/2009 do Conselho Nacional de Política Criminal e Penitenciária (CNPCCP), que institui diretrizes nacionais para a oferta de educação nos estabelecimentos penais. Contudo, a efetivação desse direito enfrenta obstáculos estruturais, políticos e sociais que limitam seu alcance e eficácia (JULIÃO, 2016).

Nesse cenário, a leitura literária emerge como uma possibilidade concreta de intervenção educacional, capaz de transpor barreiras físicas e simbólicas. Como aponta Antonio Candido (2004, p. 175), a literatura "desenvolve em nós a quota de humanidade na medida em que nos torna mais compreensivos e abertos para a natureza, a sociedade, o semelhante". No contexto



prisional, essa função humanizadora adquire especial relevância, oferecendo aos reeducandos oportunidades de reflexão sobre si mesmos e sobre o mundo, em um processo que Paulo Freire (1987) caracterizaria como leitura da palavra e leitura do mundo.

A remição de pena pela leitura, instituída pela Recomendação nº 44/2013 do CNJ, representa um avanço significativo nas políticas públicas de educação prisional, reconhecendo formalmente o valor pedagógico e ressocializador da leitura. Segundo essa normativa, cada obra lida e resenhada pode reduzir quatro dias da pena, até o limite de 48 dias por ano (BRASIL, 2013). Para além do benefício legal, contudo, a leitura mediada oferece ganhos cognitivos, emocionais e sociais que transcendem a mera redução do tempo de encarceramento.

As obras selecionadas para o PROLLIB dialogam com essa perspectiva transformadora da literatura. Autores como Machado de Assis, Aluísio Azevedo, Graciliano Ramos e Clarice Lispector, da tradição brasileira, e Júlio Verne, Malba Tahan e Alice Walker, da literatura mundial, oferecem narrativas que abordam temas como exclusão social, identidade, resistência, esperança, justiça e superação – questões centrais para o público atendido pelo projeto.

A mediação de leitura, por sua vez, fundamenta-se nas teorias de Vygotsky (1991) sobre a zona de desenvolvimento proximal e a importância da interação social para a aprendizagem. Michèle Petit (2009) destaca o papel do mediador como facilitador do encontro entre o leitor e o texto, especialmente em contextos de vulnerabilidade social. No ambiente prisional, essa mediação adquire contornos específicos, considerando as limitações do espaço, as trajetórias educacionais interrompidas e as experiências de vida marcadas pela exclusão e violência.

3. Metodologia

O PROLLIB foi implementado na Penitenciária de Iperó em junho de 2024, após um período de planejamento e articulação institucional que envolveu o IFSP-Campus Capivari, a FUNAP e a SAP. O projeto foi estruturado para atender inicialmente 20 reeducandos, selecionados a partir do interesse demonstrado em atividades de leitura e da avaliação de habilidades básicas de letramento.

3.1 Seleção e Aquisição das Obras

A seleção do acervo literário considerou três critérios principais: relevância canônica e cultural das obras, acessibilidade linguística para leitores em diferentes níveis de proficiência e potencial de diálogo com as experiências e questões significativas para os participantes. Foram priorizadas obras da literatura brasileira e mundial que abordam temas como identidade, exclusão social, resistência, transformação pessoal e esperança.

O acervo inicial incluiu os seguintes títulos:

Literatura Brasileira:

- "Dom Casmurro" (Machado de Assis)
- "O Cortiço" (Aluísio Azevedo)
- "Vidas Secas" (Graciliano Ramos)
- "Capitães da Areia" (Jorge Amado)
- "A Hora da Estrela" (Clarice Lispector)
- "Prisioneiras" (Drauzio Varella)

Literatura Mundial:

- "A Volta ao Mundo em 80 Dias" (Júlio Verne)
- "O Homem que Calculava" (Malba Tahan)
- "Crime e Castigo" (Fiódor Dostoiévski)
- "A Cor Púrpura" (Alice Walker)

A aquisição dos exemplares foi viabilizada por recursos do IFSP-Campus Capivari e doações de parceiros institucionais, garantindo quantidade suficiente para o atendimento simultâneo dos participantes.

3.2 Estrutura dos Ciclos de Leitura

Cada ciclo de leitura foi estruturado para durar 30 dias, período em que os reeducandos recebiam os livros em regime de empréstimo. Durante esse período, eram realizados três encontros presenciais de mediação, com duração média de duas horas cada, conduzidos por professores e discentes do IFSP, com apoio de monitores internos capacitados pela FUNAP.

Os encontros seguiam uma progressão pedagógica:

1º Encontro (Introdução):

- Contextualização histórica, social e cultural da obra e do autor
 - Apresentação de elementos paratextuais e orientações de leitura
 - Atividades de motivação e estabelecimento de conexões iniciais com o texto
- 2º Encontro (Desenvolvimento):
- Discussão sobre personagens, enredo e temas centrais da primeira metade da obra



- Esclarecimento de dúvidas de compreensão e vocabulário
- Atividades de leitura compartilhada de trechos significativos

3º Encontro (Conclusão):

- Análise crítica da obra completa, com ênfase em suas conexões com questões contemporâneas
- Debate sobre as impressões e interpretações dos participantes
- Orientações para a elaboração do relatório de leitura

3.3 Mediação e Estratégias Pedagógicas

A mediação de leitura foi conduzida a partir de uma abordagem dialógica, valorizando os conhecimentos prévios e as interpretações dos participantes, ao mesmo tempo em que oferecia suporte para a compreensão de aspectos formais, históricos e estéticos das obras. Entre as estratégias utilizadas, destacam-se:

- Leitura compartilhada de trechos selecionados
- Discussão guiada por perguntas reflexivas
- Contextualização histórica e biográfica
- Estabelecimento de relações intertextuais
- Conexão entre as narrativas literárias e experiências pessoais
- Análise de elementos estruturais (personagens, enredo, tempo, espaço, narrador)
- Identificação e discussão de temas e valores presentes nas obras

3.4 Produção e Avaliação dos Relatórios

Ao final de cada ciclo, os participantes elaboravam relatórios de leitura, seguindo um roteiro estruturado que contemplava:

- Dados de identificação da obra (título, autor, editora)
- Resumo do enredo
- Descrição e análise dos personagens principais
- Identificação e comentário sobre os temas centrais

- Reflexão pessoal sobre a obra e suas conexões com a realidade

Os relatórios eram avaliados pela equipe do projeto segundo critérios de compreensão textual, capacidade de análise, coerência argumentativa e expressão escrita. Após a avaliação, os documentos eram encaminhados à equipe pedagógica da FUNAP e, posteriormente, ao sistema judiciário, para fins de remição de pena, conforme a legislação vigente.

3.5 Registro e Documentação

Todo o processo foi documentado através de:

- Registros escritos dos encontros (relatórios de atividades)
- Produções textuais dos participantes (com autorização)
- Depoimentos voluntários sobre a experiência de leitura
- Dados quantitativos de participação e conclusão dos ciclos
- Avaliações periódicas realizadas com os reeducandos e a equipe

Esses registros serviram como base para a avaliação contínua do projeto, permitindo ajustes metodológicos e a identificação de necessidades específicas dos participantes.

4. Atividades Realizadas

4.1 Implementação e Estruturação do Projeto

A implementação do PROLLIB envolveu diversas etapas preparatórias, incluindo:

- Reuniões de planejamento com representantes do IFSP, FUNAP e SAP
- Capacitação da equipe de mediadores (docentes e discentes do IFSP)
- Organização do espaço físico na unidade prisional
- Elaboração de materiais de apoio pedagógico
- Divulgação do projeto e processo de seleção dos participantes

A estruturação física do projeto contou com a adaptação de uma sala na unidade prisional, equipada com estantes para os livros, mesas e cadeiras para os encontros de mediação, e materiais básicos de escrita. A logística de entrada e saída de livros e materiais foi estabelecida em conformidade com as normas de segurança da unidade.



4.2 Ciclos de Leitura Realizados

Entre junho e novembro de 2024, foram realizados quatro ciclos completos de leitura, abrangendo as seguintes obras:

1º Ciclo (junho/julho):

- "Dom Casmurro" (Machado de Assis)
- "A Volta ao Mundo em 80 Dias" (Júlio Verne)

2º Ciclo (Julho/Agosto):

- "O Cortiço" (Aluísio Azevedo)
- "O Homem que Calculava" (Malba Tahan)

3º Ciclo (Agosto/Setembro):

- "Vidas Secas" (Graciliano Ramos)
- "A Cor Púrpura" (Alice Walker)

4º Ciclo (Outubro/Novembro):

- "A Hora da Estrela" (Clarice Lispector)
- "Capitães da Areia" (Jorge Amado)

Em cada ciclo, os participantes podiam escolher entre duas obras disponíveis, permitindo algum grau de autonomia e consideração por interesses pessoais. Essa estratégia mostrou-se eficaz para aumentar o engajamento e a motivação para a leitura.

4.3 Análise Literária e Relevância das Obras

4.3.1 Literatura Brasileira: Reflexões sobre Exclusão, Identidade e Esperança "Dom Casmurro" (Machado de Assis)

A obra machadiana proporcionou discussões profundas sobre memória, ciúme, confiança e construção narrativa. A ambiguidade em torno da suposta traição de Capitu serviu como ponto de partida para reflexões sobre perspectiva, julgamento e a natureza da verdade. Os participantes identificaram paralelos entre a narrativa em primeira pessoa de Bentinho e suas próprias experiências de contar e recontar suas histórias pessoais.

A mediação explorou aspectos como:

- A construção psicológica dos personagens

- A ironia e o ceticismo machadianos
- As relações de poder e gênero no Brasil do século XIX
- A estrutura narrativa não-linear e seus efeitos na interpretação

Um participante comentou: "Nunca pensei que um livro tão antigo pudesse falar tanto sobre como julgamos as pessoas sem ter certeza. Isso acontece o tempo todo aqui dentro."

"O Cortiço" (Aluísio Azevedo)

O romance naturalista de Azevedo gerou debates intensos sobre determinismo social, preconceito racial e de classe, e a luta pela sobrevivência em ambientes hostis. A representação do cortiço como microcosmo da sociedade brasileira permitiu estabelecer paralelos com a realidade prisional e as dinâmicas sociais contemporâneas.

Foram trabalhados temas como:

- A influência do meio na formação do indivíduo
- As relações entre exploração econômica e degradação humana
- A representação da sexualidade e dos papéis de gênero
- O processo de "animalização" dos personagens e sua crítica social

Durante as discussões, um dos reeducandos observou: "O cortiço é como uma prisão sem grades. As pessoas estão presas na pobreza, na exploração. Muitos de nós viemos de lugares assim."

"Vidas Secas" (Graciliano Ramos)

A narrativa de Graciliano Ramos sobre a família de retirantes nordestinos provocou reflexões sobre resiliência, dignidade humana e os efeitos da exclusão social e da pobreza extrema. A linguagem econômica e a representação da incomunicabilidade dos personagens serviram como pontos de partida para discussões sobre o poder da palavra e a importância da educação.

A mediação enfatizou:

- A representação da seca como fenômeno natural e social
- A construção dos personagens e sua luta pela sobrevivência
- A relação entre linguagem, pensamento e humanização
- A crítica social e política presente na obra



Um participante relacionou diretamente a obra à sua experiência: "Como Fabiano, muitos de nós não tivemos palavras para nos defender quando precisávamos. A educação faz falta quando você está diante de um juiz."

"A Hora da Estrela" (Clarice Lispector)

O último romance de Clarice Lispector proporcionou discussões sobre invisibilidade social, identidade feminina e a busca por sentido em um mundo hostil. A trajetória de Macabéa, personagem principal, foi interpretada pelos participantes como uma metáfora da exclusão e da resistência silenciosa.

Foram explorados aspectos como:

- A metalinguagem e a reflexão sobre o ato de narrar
- A representação da migração nordestina e da pobreza urbana
- A construção da personagem feminina e sua relação com o corpo e a sociedade
- A tensão entre determinismo social e possibilidade de transformação

Um dos reeducandos comentou: "Macabéa é invisível como nós somos invisíveis para a sociedade. Mas ela tem sonhos, como nós temos. Isso me fez pensar sobre o que quero ser quando sair daqui."

"Capitães da Areia" (Jorge Amado)

O romance de Jorge Amado sobre meninos de rua em Salvador gerou discussões sobre abandono social, criminalidade juvenil e possibilidades de transformação. Os participantes estabeleceram conexões imediatas entre as trajetórias dos personagens e suas próprias histórias de vida, muitas vezes marcadas por experiências semelhantes de exclusão e marginalização.

A mediação abordou:

- A representação da infância abandonada e da criminalidade como questão social
- A construção de laços afetivos e solidários em contextos adversos
- A crítica às instituições de controle social (reformatórios, polícia)
- As possibilidades de resistência e transformação representadas por personagens como Pedro Bala

Durante as discussões, um participante refletiu: "Eu me vi nos Capitães da Areia. Comecei cedo no crime, como eles. Se tivesse tido outras oportunidades, talvez não estivesse aqui."

4.3.2 Literatura Mundial: Interdisciplinaridade, Diversidade e Humanização "A Volta ao Mundo em 80 Dias" (Júlio Verne)

O clássico de aventura de Júlio Verne proporcionou discussões sobre determinação, adaptabilidade e superação de obstáculos. A jornada de Phileas Fogg ao redor do mundo foi interpretada como metáfora da própria jornada de transformação pessoal que muitos dos participantes aspiravam realizar.

Foram trabalhados temas como:

- O contexto histórico da Revolução Industrial e da expansão colonial
- A representação de diferentes culturas e a questão do etnocentrismo
- Os valores de perseverança, lealdade e engenhosidade
- A transformação do protagonista ao longo da jornada

Um participante observou: "Fogg apostou tudo em sua jornada, como nós estamos apostando na educação para mudar nossas vidas. Cada dia de leitura é um passo nessa volta ao mundo."

"O Homem que Calculava" (Malba Tahan)

A obra de Malba Tahan permitiu uma abordagem interdisciplinar, integrando matemática e literatura. Os problemas matemáticos apresentados na narrativa serviram como estímulo ao raciocínio lógico, enquanto as lições de sabedoria do protagonista Beremiz Samir geraram reflexões sobre ética, justiça e convivência social.

A mediação explorou:

- A contextualização histórica e cultural do mundo árabe medieval
- A resolução criativa de problemas e o pensamento lateral
- Os valores de sabedoria, humildade e generosidade
- A matemática como linguagem universal e ferramenta de compreensão do mundo

Durante as discussões, um reeducando comentou: "Beremiz resolve problemas com inteligência, não com violência. Isso me fez pensar em quantas vezes escolhi o caminho errado para resolver meus problemas."

"A Cor Púrpura" (Alice Walker)

O romance de Alice Walker gerou discussões intensas sobre racismo, sexismo, violência doméstica e a busca por emancipação. A trajetória da protagonista Celie, marcada por abusos e superações, provocou identificação e reflexão entre os participantes, especialmente no que diz respeito às relações de poder e à possibilidade de transformação pessoal.

Foram abordados temas como:

- A interseccionalidade entre raça, gênero e classe



- A violência estrutural e suas manifestações nas relações interpessoais
- A solidariedade feminina como estratégia de resistência
- A espiritualidade e a conexão com a natureza como fontes de força

Um participante refletiu: "Esse livro me fez pensar sobre como tratei as mulheres da minha vida. Celie sofre muito, mas encontra sua voz. Isso me ensinou sobre respeito."

4.4 Interseções Temáticas e Abordagens Interdisciplinares

A diversidade das obras selecionadas permitiu estabelecer conexões temáticas e abordagens interdisciplinares que enriqueceram a experiência de leitura. Entre as interseções mais significativas, destacam-se:

Exclusão Social e Resistência: Presente em "O Cortiço", "Vidas Secas", "A Hora da Estrela", "Capitães da Areia" e "A Cor Púrpura", esse eixo temático permitiu reflexões sobre as estruturas sociais que produzem marginalização e as estratégias de sobrevivência e resistência desenvolvidas pelos sujeitos excluídos.

Identidade e Transformação: Abordado em "Dom Casmurro", "A Volta ao Mundo em 80 Dias", "A Hora da Estrela" e "A Cor Púrpura", esse tema gerou discussões sobre a construção da subjetividade, os processos de autoconhecimento e as possibilidades de mudança pessoal.

Justiça e Ética: Presente em "O Homem que Calculava", "Dom Casmurro", "O Cortiço" e "Capitães da Areia", esse eixo temático permitiu reflexões sobre os conceitos de justiça, responsabilidade individual e coletiva, e os dilemas éticos enfrentados pelos personagens e pelos próprios leitores.

Esperança e Superação: Abordado em "Vidas Secas", "A Volta ao Mundo em 80 Dias", "A Cor Púrpura" e "Capitães da Areia", esse tema gerou discussões sobre resiliência, perseverança e a capacidade humana de superar adversidades e construir novos caminhos.

As abordagens interdisciplinares incluíram conexões com:

- História (contextualização das obras e períodos históricos representados) • Geografia (espaços urbanos e rurais, migrações, territorialidades)
- Sociologia (estruturas sociais, desigualdades, instituições)
- Psicologia (desenvolvimento humano, trauma, resiliência)
- Filosofia (ética, existencialismo, busca de sentido)
- Matemática (problemas lógicos em "O Homem que Calculava")

Essas interseções e abordagens permitiram uma experiência de leitura mais rica e significativa, estabelecendo pontes entre diferentes áreas do conhecimento e entre a literatura e a vida concreta dos participantes.

5. Resultados

5.1 Participação e Engajamento

Os dados quantitativos de participação e engajamento no PROLLIB demonstram resultados significativos:

- Taxa de conclusão: 100% dos 20 reeducandos participantes completaram ao menos um ciclo de leitura, com 75% concluindo todos os quatro ciclos realizados.
- Presença nos encontros: A taxa média de presença nos encontros de mediação foi superior a 85%, indicando alto nível de comprometimento com o projeto.
- Produção de relatórios: Foram produzidos 65 relatórios de leitura ao longo dos quatro ciclos, com média de 3,25 relatórios por participante.
- Remição de pena: O projeto possibilitou a remição de aproximadamente 260 dias de pena no total (considerando 4 dias por obra lida), beneficiando diretamente os participantes.

5.2 Desenvolvimento de Habilidades

A análise qualitativa dos relatórios de leitura e da participação nos encontros de mediação evidenciou desenvolvimento significativo em diversas habilidades:

Habilidades de Leitura e Escrita:

- Ampliação do vocabulário e maior domínio da norma culta
- Aprimoramento da compreensão textual e da capacidade de síntese
- Desenvolvimento da expressão escrita e da coerência argumentativa
- Familiarização com diferentes gêneros e estilos literários

Habilidades Reflexivas e Críticas:

- Capacidade de análise e interpretação de textos literários
- Estabelecimento de conexões entre literatura e realidade social



- Desenvolvimento do pensamento crítico sobre questões sociais e existenciais
- Aprofundamento da autorreflexão e do autoconhecimento

Habilidades Socioemocionais:

- Aprimoramento da expressão oral e da capacidade de diálogo
- Desenvolvimento da escuta ativa e do respeito a diferentes perspectivas
- Fortalecimento da empatia através da identificação com personagens literários
- Aumento da autoestima e da confiança nas próprias capacidades

5.3 Impactos Qualitativos

Os depoimentos dos participantes e as observações da equipe do projeto evidenciam impactos qualitativos significativos em diferentes dimensões:

Dimensão Educacional: "Antes do projeto, eu não lia nada. Agora, já li quatro livros e quero continuar lendo. Descobri que posso entender coisas que achava difíceis demais para mim." (Participante A)

"Minha escrita melhorou muito. No primeiro relatório, mal conseguia organizar as ideias. Agora, consigo expressar o que penso de forma mais clara." (Participante B)

Dimensão Pessoal: "A leitura me ajuda a esquecer que estou preso. Por algumas horas, viajo para outros lugares, vivo outras vidas. Isso alivia a pressão de estar aqui." (Participante C)

"Através dos livros, comecei a entender melhor minha própria história. Vejo que muitas das coisas que vivi têm a ver com problemas maiores da sociedade, não só comigo." (Participante D)

Dimensão Social: "Os encontros do clube de leitura são diferentes de tudo que acontece aqui dentro. Podemos conversar sobre ideias, não sobre o crime ou a prisão. Nos sentimos pessoas normais." (Participante E)

"Nunca pensei que professores de uma faculdade viriam aqui para discutir livros conosco. Isso mostra que alguém acredita que podemos mudar, que temos valor." (Participante F)

5.4 Integração Institucional e Comunitária

O PROLLIB promoveu integração significativa entre diferentes instituições e atores sociais:

- Integração IFSP-FUNAP-SAP: O projeto fortaleceu a parceria entre as instituições, estabelecendo canais de comunicação e colaboração que beneficiam não apenas o PROLLIB, mas também outras iniciativas educacionais no sistema prisional.

- Envolvimento de discentes do IFSP: Estudantes dos cursos de Letras e Pedagogia do IFSP participaram como mediadores voluntários, vivenciando uma experiência formativa única e desenvolvendo sensibilidade para questões sociais relacionadas ao sistema prisional.
- Sensibilização da comunidade: Através de apresentações em eventos acadêmicos e divulgação institucional, o projeto contribuiu para sensibilizar a comunidade externa sobre a importância da educação prisional e o potencial transformador da leitura.

6. Considerações

O PROLLIB demonstrou, em seus primeiros meses de implementação, o potencial transformador da leitura literária no contexto prisional, confirmando a literatura como instrumento privilegiado de humanização, reflexão crítica e desenvolvimento pessoal. Os resultados alcançados

evidenciam que, mesmo em condições de privação de liberdade, é possível construir experiências educativas significativas que contribuam tanto para a remição de pena quanto para processos mais amplos de ressocialização e reconstrução de trajetórias de vida.

A experiência do projeto na Penitenciária de Iperó permite algumas reflexões importantes sobre educação prisional e políticas públicas de leitura:

6.1 Potencialidades Identificadas

O PROLLIB revelou potencialidades que merecem destaque:

Acessibilidade e Viabilidade: A leitura literária mostrou-se uma intervenção educacional viável mesmo em contextos de recursos limitados, exigindo infraestrutura mínima e adaptando-se às restrições do ambiente prisional.

Impacto Multidimensional: Os benefícios do projeto extrapolaram o objetivo inicial de remição de pena, promovendo desenvolvimento cognitivo, socioemocional e cidadão entre os participantes.

Engajamento e Motivação: A literatura, quando mediada adequadamente, demonstrou alto potencial de engajamento, despertando interesse genuíno pela leitura e pelo conhecimento.

Integração Institucional: O projeto fortaleceu parcerias interinstitucionais, criando um modelo colaborativo que pode ser replicado em outras unidades prisionais.



Formação Docente: A participação de discentes do IFSP como mediadores contribuiu para sua formação profissional, sensibilizando futuros educadores para a realidade da educação em contextos de vulnerabilidade.

6.2 Desafios Enfrentados

A implementação do PROLLIB também evidenciou desafios significativos:

Limitações Estruturais: A precariedade do espaço físico e a escassez de recursos materiais impuseram restrições às atividades, demandando criatividade e adaptação constantes.

eterogeneidade de Níveis de Letramento: A diversidade de trajetórias educacionais entre os participantes exigiu estratégias diferenciadas de mediação e apoio à leitura.

Descontinuidades na Participação: Transferências entre unidades, audiências judiciais e outras contingências do sistema prisional ocasionaram algumas interrupções na participação dos reeducandos.

Resistências Institucionais: Apesar do apoio formal, foram observadas resistências pontuais de agentes do sistema prisional, refletindo a tensão entre a lógica punitiva e a perspectiva educacional.

Sustentabilidade do Projeto: A dependência de recursos limitados e trabalho voluntário representa um desafio para a continuidade e expansão do projeto a longo prazo.

6.3 Perspectivas Futuras

A partir da experiência acumulada, vislumbram-se perspectivas promissoras para o PROLLIB:

Expansão do Atendimento: Ampliar o número de participantes e estender o projeto a outras unidades prisionais da região, beneficiando mais reeducandos.

Diversificação do Acervo: Enriquecer o acervo com obras de diferentes gêneros, épocas e tradições literárias, incluindo literatura contemporânea, poesia e dramaturgia.

Formação de Mediadores Internos: Capacitar reeducandos que se destacam no projeto para atuarem como mediadores de leitura junto a seus pares, fortalecendo o protagonismo e a sustentabilidade da iniciativa.

Produção Literária: Estimular a produção de textos autorais pelos participantes, culminando na organização de antologias e saraus literários que deem visibilidade às suas vozes e perspectivas.

Pesquisa e Documentação: Sistematizar a experiência do PROLLIB em publicações acadêmicas e materiais formativos que possam inspirar e orientar iniciativas semelhantes em outros contextos.

6.4 Contribuições para Políticas Públicas

O PROLLIB oferece contribuições significativas para o debate sobre políticas públicas de educação prisional:

Efetivação de Direitos: O projeto demonstra a viabilidade de efetivar o direito à educação e à cultura no sistema prisional, conforme preconizado pela legislação brasileira.

Modelo Replicável: A metodologia desenvolvida constitui um modelo potencialmente replicável em diferentes unidades prisionais, com adaptações contextuais.

Intersetorialidade: A articulação entre instituições educacionais, sistema prisional e organizações da sociedade civil evidencia a importância da intersetorialidade nas políticas de ressocialização.

Remição pela Leitura: A experiência do PROLLIB oferece subsídios para o aprimoramento e a expansão das políticas de remição de pena pela leitura, demonstrando seus benefícios para além da redução do tempo de encarceramento.

Formação Continuada: O projeto evidencia a necessidade de investimento na formação continuada de profissionais que atuam na educação prisional, com ênfase em metodologias específicas para esse contexto.

7. Conclusão

O PROLLIB "Clube de Leitura Lendo a Liberdade" representa uma experiência significativa de educação literária no contexto prisional, demonstrando como a leitura mediada pode contribuir para processos de humanização, desenvolvimento de habilidades e reconstrução de identidades em situações de privação de liberdade.

Os resultados alcançados nos primeiros meses de implementação evidenciam o potencial transformador da literatura quando trabalhada de forma contextualizada e dialógica, respeitando as especificidades do público atendido e valorizando suas interpretações e experiências de vida. Mais que um mecanismo de remição de pena, o projeto constituiu-se como espaço de diálogo, reflexão e crescimento pessoal, onde os participantes puderam experimentar novas formas de ver a si mesmos e ao mundo.

Os desafios enfrentados, longe de diminuir a relevância da iniciativa, reafirmam a necessidade de políticas públicas consistentes e continuadas de educação prisional, que reconheçam a leitura literária como direito fundamental e ferramenta privilegiada de ressocialização. A experiência do PROLLIB na Penitenciária de Iperó oferece, assim, não apenas um relato de práticas bem sucedidas, mas também um convite à reflexão sobre os caminhos possíveis para uma educação prisional mais humana, inclusiva e transformadora.



Como afirmou um dos participantes: "Os livros abriram portas dentro de mim que eu nem sabia que existiam. Mesmo preso, descobri que posso ser livre para pensar, sonhar e mudar." Essa liberdade interior, cultivada através do encontro com a literatura, representa talvez a contribuição mais significativa do projeto para a vida dos reeducandos e para a construção de uma sociedade mais justa e inclusiva.

Referências

AMADO, Jorge. Capitães da areia. São Paulo: Companhia das Letras, 2008. ASSIS, Machado de. Dom Casmurro. São Paulo: Penguin Classics Companhia das Letras, 2016. AZEVEDO, Aluísio. O cortiço. São Paulo: Penguin Classics Companhia das Letras, 2018.

BRASIL. Conselho Nacional de Justiça. Recomendação nº 44, de 26 de novembro de 2013. Dispõe sobre atividades educacionais complementares para fins de remição de pena pelo estudo e estabelece critérios para a admissão pela leitura. Brasília: CNJ, 2013.

BRASIL. Lei nº 7.210, de 11 de julho de 1984. Institui a Lei de Execução Penal. Diário Oficial da União, Brasília, 13 jul. 1984.

BRASIL. Ministério da Educação. Resolução nº 2, de 19 de maio de 2010. Dispõe sobre as Diretrizes Nacionais para a oferta de educação para jovens e adultos em situação de privação de liberdade nos estabelecimentos penais. Brasília: MEC/CNE/CEB, 2010.

CANDIDO, Antonio. O direito à literatura. In: CANDIDO, Antonio. Vários escritos. 4. ed. São Paulo: Duas Cidades; Rio de Janeiro: Ouro sobre Azul, 2004. p. 169-191.

FOUCAULT, Michel. Vigiar e punir: nascimento da prisão. 42. ed. Petrópolis: Vozes, 2014.

FREIRE, Paulo. A importância do ato de ler: em três artigos que se completam. 51. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

FREIRE, Paulo. Pedagogia do oprimido. 60. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2016.

FUNAP. Fundação "Prof. Dr. Manoel Pedro Pimentel" de Amparo ao Preso. Relatório de Atividades 2022. São Paulo: FUNAP, 2022.

JULIÃO, Elionaldo Fernandes. Escola na ou da prisão? Cadernos CEDES, Campinas, v. 36, n. 98, p. 25-42, 2016.

LISPECTOR, Clarice. A hora da estrela. Rio de Janeiro: Rocco, 2017.

ONOFRE, Elenice Maria Cammarosano. Educação escolar na prisão: controvérsias e caminhos de enfrentamento e superação da cilada. In: LOURENÇO, Arlindo da Silva; ONOFRE, Elenice

Maria Cammarosano (Org.). O espaço da prisão e suas práticas educativas: enfoques e perspectivas contemporâneas. São Carlos: EdUFSCar, 2016. p. 267-285.

PETIT, Michèle. A arte de ler ou como resistir à adversidade. São Paulo: Editora 34, 2009.

RAMOS, Graciliano. Vidas secas. 130. ed. Rio de Janeiro: Record, 2015. SOARES, Magda.

Letramento: um tema em três gêneros. 3. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2017. TAHAN,

Malba. O homem que calculava. 86. ed. Rio de Janeiro: Record, 2015.

VYGOTSKY, Lev Semyonovich. A formação social da mente. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1991.

VERNE, Júlio. A volta ao mundo em 80 dias. Tradução de André Telles. Rio de Janeiro: Zahar, 2012.

WALKER, Alice. A cor púrpura. São Paulo: Marco Zero, 1986.